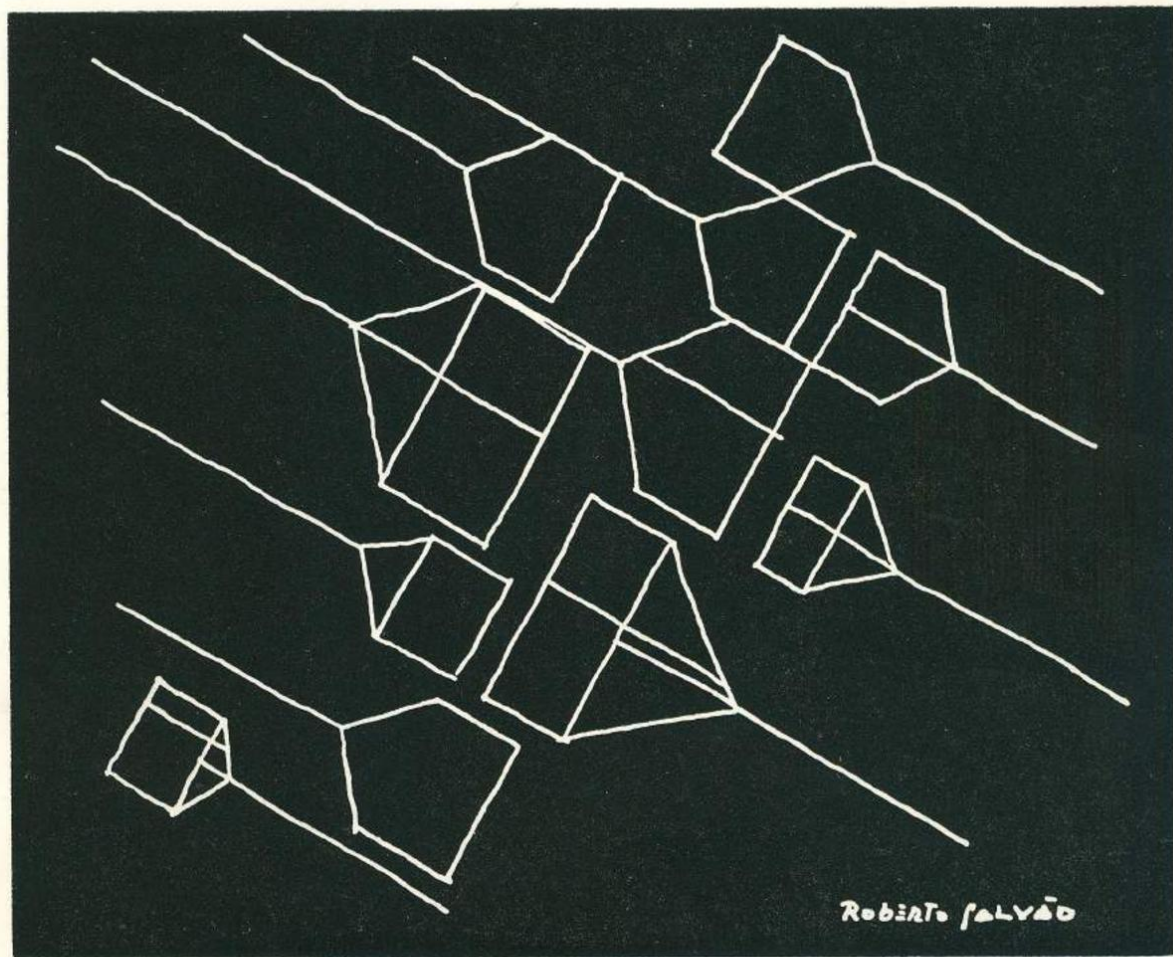


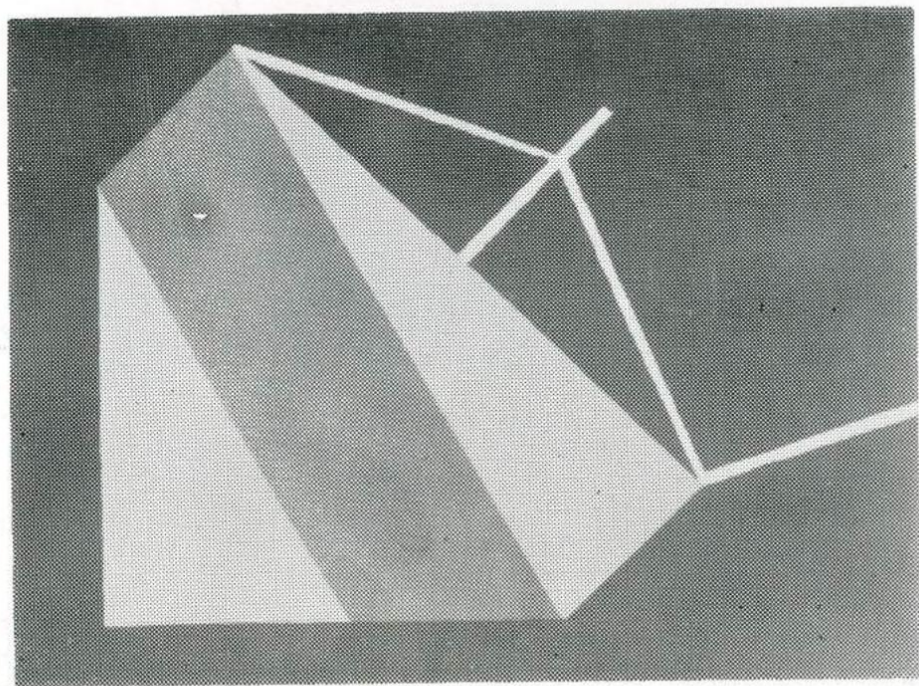
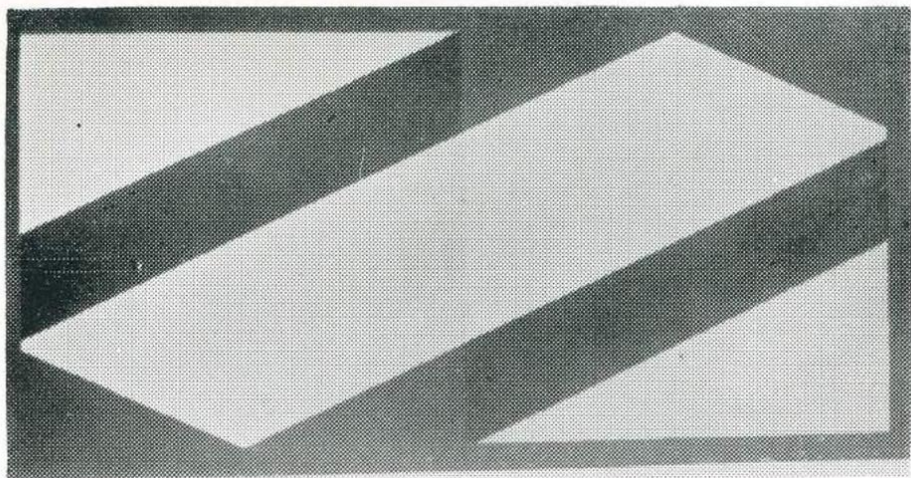
ROBERTO SALVÃO





# PINTURAS

Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará • Fortaleza 22 de agosto de 1974

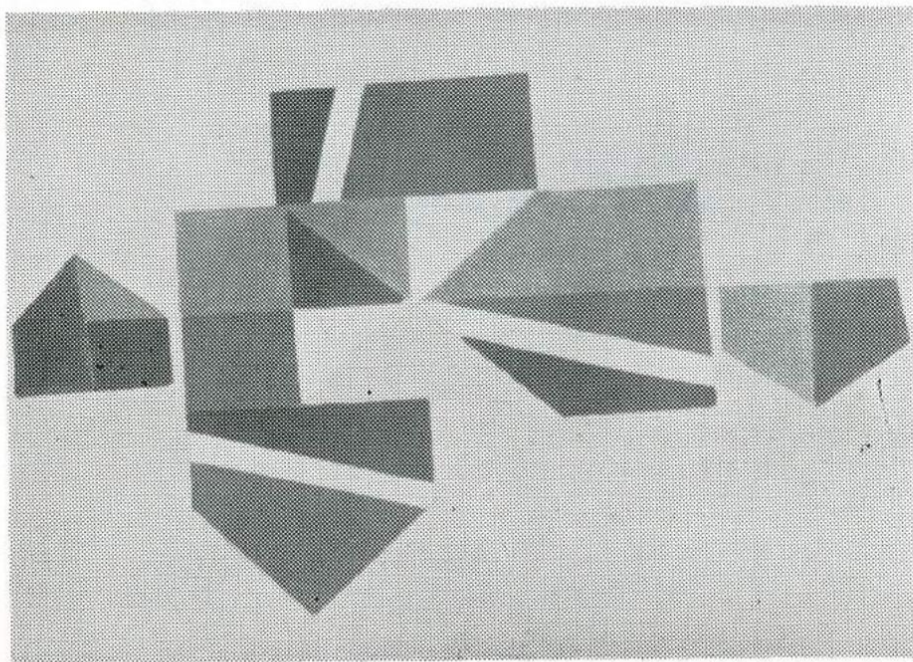
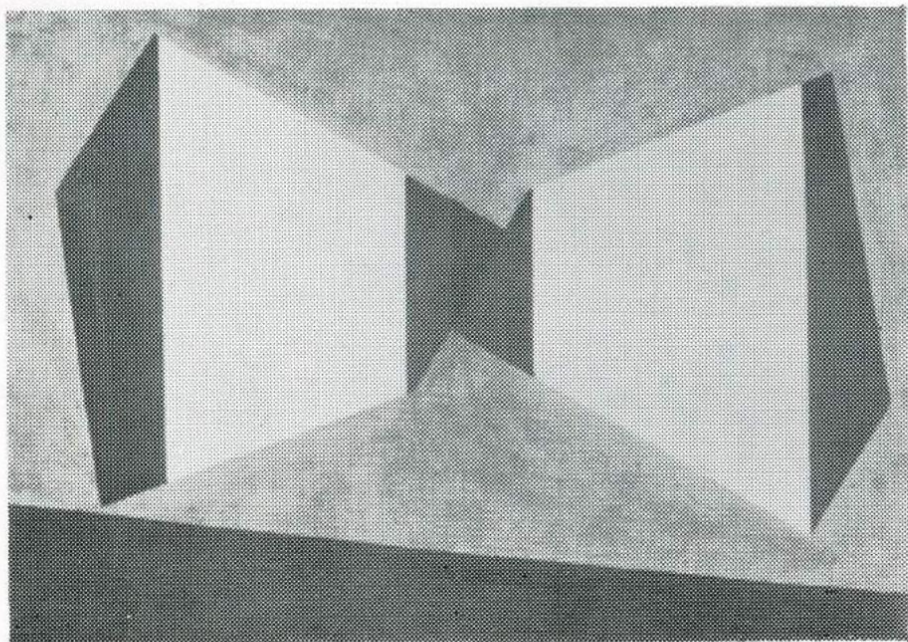


O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, sempre aberto aos novos talentos, apresenta desta vez um dos mais destacados artistas da sua geração: Roberto Galvão.

Em um mundo cheio de arraias coloridas, Roberto lança seu talento de pintor, ao mesmo tempo em que transforma blocos de mármore em obras de arte.

Da segurança, da pesquisa incessante, de um trabalho consciente resulta uma mostra cheia de beleza como esta que aqui está.

Zuleide Martins de Menezes



O tema surgiu quando me senti espiritualmente condicionado, quase que forçado pela necessidade de mostrar a beleza das arraias, de realizar o ato lúdico de trabalhar com a geometria e com a cor nas arraias. De comunicar ao público, que talvez nunca tenha tido a preocupação de olhar para suas cores, suas formas, sua geometria principalmente dentro de um enfoque artístico.

A arte está em todo canto. Ela precisa é ser vista e comunicada.

*Roberto Galvão*

Há temas que têm o seu autor natural: as bandeirinhas de Volpi, as mulatas de Di Cavalcante, as freiras de Joaquim, os vaqueiros de Raimundo Cela e assim por diante. Agora temos as *arraias* de Roberto Galvão!

Há alguns anos que Roberto vem estudando o tema, pesquisando-o sob vários dos seus aspectos: lúdico, social, decorativo e cultural. Já teve prêmios em pesquisas anteriores como no XXII e XXIII Salões Municipais de Abril (1972 e 1973). No momento, firma o seu tema em óleo sobre tela, permanecendo fiel às suas cores prediletas; diversifica, entretanto, com o seu espírito criador, a maneira de apresentar a forma da "arraia", inspirado certamente durante as longas horas passadas na observação das evoluções dos brinquedos no ar e também nas recordações de uma infância que ainda não está longe.

Pelo seu amor ao tema, podemos observar a sofrida e vitoriosa transformação da obra de um artista exigente e sincero consigo mesmo, com sua proposta e com o seu temperamento.

*Heloísa Juaçaba*

"... notável é Roberto Galvão, criador de uma composição altamente poética, de cunho nipônico, na base de *arraias*, papagaios e tiapos fixados contra a parede".

*Jayme Maurício (Correio da Manhã)*

"Dentro da parafernália da exposição cearense, destacam-se algumas contribuições individuais de interesse. Galvão — o mais contemporâneo — limita-se a se apropriar das "arraias" de papel que os meninos empinam na contínua brisa cearense, e compõe, com elas, uma parede de inegável brilho visual."

*Olívio Tavares Araújo (Veja)*

“Formas amadurecidas em anos de pesquisa. Massas distribuídas na preocupação do equilíbrio. Não o detalhe.”

*José Julião*

Roberto Galvão é um daqueles raros, que consegue ser um “artista sério” sem perder a magia do elemento lúdico, imprescindível à criação e à vida. Suas pesquisas refletem a obsessão dos santos e dos verdadeiros inovadores: esgota todas as possibilidades de um tema — nesta mostra a arraia — que decompõem num equilíbrio sempre novo de sua estrutura, sua essência.

*Geraldo Markan*

Roberto Galvão empina neste grande céu infinito suas arraias, estruturas de cores ao sabor dos ventos favoráveis. Aqui o espaço se seccionou na dimensão de um plano e o papel de seda ganha a textura e o matiz das tintas. E as arraias dançam (como pássaros) sem a interferência dos fios ou das perspectivas de concreto, se supõem e se agrupam, fogem ou escalam alturas, comandadas por suas mãos (senhor do carretel e das linhas) de menino que se fez um artista homem.

*Gilmar de Carvalho*



## B I O G R A F I A

- Cearense de Fortaleza, nasceu em 1950.
- Autodidata, iniciou-se na Pintura em 1964.
- Em 1971 inicia pesquisas plástico-visuais com elementos da nossa Cultura Popular.
- A partir de 1972, realiza pesquisas sobre as possibilidades plásticas dos metais e do mármore.
- Ministrou Curso de Arte e Criatividade a crianças e adultos na Galeria Gauguin em 1972.

## E X P O S I Ç Õ E S

- 1966 — XVI Salão de Abril — Fortaleza  
I Salão Estudantil de Artes Plásticas do Ceará
- 1967 — Inauguração da Galeria Raimundo Cela — Fortaleza  
XVII Salão de Abril
- 1968 — XVIII Salão de Abril  
Museu Nacional de Belas-Artes — Rio de Janeiro  
O Nu na Arte — Fortaleza
- 1969 — Pintores Cearenses no Gabinete Português de Leitura —  
Salvador  
XIX Salão de Abril  
II Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará  
Galeria do Ideal Clube, com Sergei, Félix e Joaquim  
Feira da Previdência — Rio de Janeiro
- 1970 — XX Salão de Abril  
Prévia da Bienal Nordeste — Recife

- 1971 — XXI Salão de Abril  
III Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará  
Pintores Cearenses no *Hall* do Palácio da Justiça — Brasília  
Individual na Galeria Gauguin — Fortaleza  
I Exposição Universitária de Arte — Fortaleza  
Pintores Cearenses na Capela do Palácio da Abolição —  
Fortaleza
- 1972 — XXII Salão de Abril  
Mostra de Arte Jogos Universitários — Fortaleza  
Salão da Abolição — Fortaleza  
Galeria Gauguin, com Joaquim de Souza (esculturas)  
Pré-Bienal Internacional de São Paulo — São Paulo  
Pintores Cearenses no Museu da U.F.C.
- 1973 — XXIII Salão de Abril  
IV Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará  
Jardins do Restaurante "Sandra's", com Mauricio Cals —  
Fortaleza  
Unifor Plástica 73 — Fortaleza  
XII Bienal Internacional de São Paulo — São Paulo  
XXIV Salão de Abril

#### P R Ê M I O S

- 1971 — Segundo prêmio de Pintura no XXI Salão de Abril  
Segundo prêmio de Pintura no III Salão Nacional de Artes  
Plásticas do Ceará  
Primeiro prêmio de Pintura na I Exposição Universitária  
de Arte
- 1972 — Prêmio "Departamento de Desportos e Educação Física" em  
Arte Decorativa, na Mostra de Arte Jogos Universitários
- 1973 — Primeiro prêmio de Escultura no XXIII Salão de Abril  
Primeiro prêmio de Pesquisa no IV Salão Nacional de Artes  
Plásticas do Ceará



